

# **O processo de transcrição do Concerto em Sol Maior BWV 592 para órgão e sua transcrição para cravo (BWV 592a): resultados parciais de uma pesquisa em andamento.**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO.

*Cosme Luis de Almeida*

*UFG – cosmedealmeida@hotmail.com*

*Werner Aguiar*

*UFG – werneraguiar@gmail.com*

**Resumo:** O artigo apresentado é resultado parcial de uma pesquisa em andamento que visa através de uma revisão de literatura sobre Bach e seus procedimentos de transcrição, obter subsídios para a realização da transcrição para dois violões da Passacaglia e Fuga BWV 582 de Johann S. Bach. O procedimento metodológico adotado na pesquisa é de caráter qualitativo, no qual através de uma análise comparativa do Concerto em Sol Maior BWV 592 para Órgão e sua transcrição para Cravo (BWV 592a), identificar-se-á os processos adotados por Bach em sua transcrição.

**Palavras-chave:** Transcrição. BWV 592. Duo de violões. Johann S. Bach.

## **The process of transcription of the Concerto in G Major BWV 592 for organ and its transcription for harpsichord (BWV 592nd): partial results of an ongoing study.**

**Abstract:** This article presents partial results of a research project, which aims through a review of literature on Bach and their transcription procedures, obtaining resources to carry out the transcription for two guitars of the Passacaglia and Fugue BWV 582 of Johann S. Bach. The method used in this research is qualitative, in which through a comparative analysis of the Concerto in G Major BWV 592 for Organ and its transcription for Harpsichord (BWV 592a), will identify the processes adopted by Bach on your transcript.

**Keywords:** Transcription. BWV 592. Guitar duo. Johann S. Bach.

### **1. Introdução**

Transcrever e arranjar obras de uma instrumentação para outra, assim como um compositor adaptar obras de outros compositores, têm sido fato recorrente em grande parte do repertório violonístico. Ao verificar o repertório de transcrições realizadas por grandes nomes do violão constatamos a importância dessa prática.

Além do aumento do repertório violonístico, obras originais para instrumentos com maiores possibilidades técnicas ou formações maiores como a orquestra, possibilitam a exploração de novas sonoridades e novas técnicas instrumentais para a realização das mesmas ao violão. Sobral (2007) reitera as novas possibilidades técnicas que a transcrição oferece:

A transcrição submete a obra a outra técnica e possibilidade instrumental que não é a original; quando a eloquência ou conteúdo musical não é violado, o instrumento para o qual se transcreve terá necessariamente que evoluir tecnicamente. (SOBRAL, 2007, p. 19).

Quando observamos as possibilidades do violão frente às transcrições, encontramos um instrumento de certa forma limitado em relação a sua tessitura e a capacidade de sustentação de notas longas. Apesar dessas dificuldades que lhe são inerentes, pode-se também obter um vasto leque de possibilidades através da utilização de características idiomáticas do violão, como como por exemplo o enriquecimento harmônico.

Essas dificuldades em adaptar uma obra original a outro meio específico podem ser observadas nas transcrições similares do próprio Bach, onde o compositor utilizou diferentes recursos para adaptar a transcrição da obra original a outro instrumento. Podemos observar no exemplo citado por Rodrigues (2011) a decisão tomada por Bach na transcrição do 4º Concerto Brandenbúrguês BWV 1049 ao utilizar um recurso idiomático do cravo para resolver o problema da sustentação das notas longas.

O 4º Concerto Brandenbúrguês BWV 1049 (1721) foi convertido no concerto em Fá Maior para cravo. A partir do compasso 59 do Allegro inicial, o violino deve tocar ré5 durante quatro compassos. Embora esta nota estivesse disponível no cravo, a única maneira de o sustentar durante este número de compassos seria fazendo *trillo* e este gesto requereria a nota mi5. (RODRIGUES, 2011, p. 27).



Exemplo 1: Concerto Brandenbúrguês BWV 1049, Violino (Allegro, cc. 59-66).



Exemplo 2: Concerto para cravo BWV 1057 (Allegro cc. 59-66).

Acreditamos que ao analisar os processos de transcrição utilizados por Bach e realizar um levantamento das pesquisas já desenvolvidas na área, será possível obter um

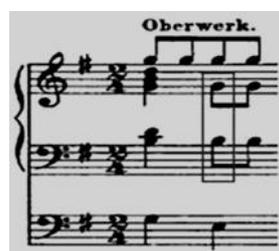
referencial teórico para a realização das nossas transcrições de forma coerente e historicamente informada. O processo utilizado na adaptação de suas obras em diversas instrumentações nos apresenta ideias de procedimentos que foram adotados pelo próprio compositor.

## 2. Análise comparativa do Concerto BWV 592 para Órgão e sua transcrição para Cravo BWV 592a.

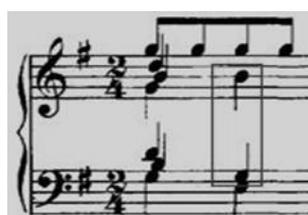
O Concerto para órgão BWV 592 e a sua transcrição para cravo (BWV 592a) foram escritos por Bach no período em que trabalhou como organista da corte do Duque Wilhelm Ernest em Weimar (1708-1717). Os concertos apresentam o material musical de forma a imitar um concerto da época, neste caso, o concerto do príncipe Johann Ernest. Esta é uma prática recorrente em Bach, na qual toma como fonte de inspiração obras já escritas, modificando o meio e os elementos que se apresentarão em suas transcrições/arranjos.

No primeiro compasso já é possível observar alguns desses procedimentos de transcrição. No segundo tempo do primeiro compasso há uma inversão nas vozes internas do acorde (contralto e tenor), em que as notas do manual estão dispostas na seguinte ordem: Si 2, Sol 3 e Sol 4. Na sua transcrição ocorre uma pequena inversão na ordem destas notas. Bach opta por inverter a ordem das notas Sol 3 e Si 2, colocando a nota Sol 3 uma oitava abaixo do original e a nota Si 2 uma oitava acima.

Há também a alteração do ritmo destas duas notas. Ao invés de realizar duas colcheias o compositor optou por escrever uma semínima, prolongando desta maneira a duração das notas, porém realizando apenas um ataque.



Exemplo 3: Concerto BWV 592 - 1º mov., c. 1



Exemplo 4: Concerto BWV 592<sup>a</sup>, 1º mov., c. 1

A seguir, se constatamos mudanças em relação à disposição do texto musical e da rítmica. A mudança mais evidente acontece em relação ao ritmo, em que as vozes superiores e intermediárias que haviam sido escritas em figuras de colcheias são reelaboradas em figuras mais curtas (semicolcheias), adensando desta forma o material musical.

Outro procedimento adotado foi a expansão no sentido horizontal dos arpejos, inclusive com a adição de algumas notas com o intuito de completar o movimento padrão dos arpejos.



Exemplo 5: Concerto BWV 592 - 1º mov., c. 3- 4.



Exemplo 6: Concerto BWV 592a - 1º mov., c. 3- 4.

A seguir, assinalamos o processo de inversão intervalar, visando o início da melodia uma oitava abaixo da utilizada no original. Um fato interessante explorado nestes exemplos é a mudança de oitava nos baixos ocorrer sem uma necessidade aparente, pois o mesmo não apresenta nenhuma dificuldade técnica importante que venha complicar o processo de adaptação do texto musical à transcrição.



Exemplo 7: Concerto BWV 592 - 1º mov., c. 35- 37.



Exemplo 8: Concerto BWV 592a - 1º mov., c. 35- 37.

A seguir detectam-se também algumas mudanças em relação à voz superior. Enquanto no original há a repetição regular das notas Sol 3 e Ré 4 em colcheias, na transcrição Bach opta por utilizar estas notas somente no tempo forte do compasso, acrescentando logo após um padrão em formato escalar ascendente de semicolcheias, que irá resolver no primeiro tempo do próximo compasso.

Na voz inferior também há mudanças rítmicas em relação ao acompanhamento, no qual se explora o ritmo de colcheias preservando as notas originais, visando com isso uma maior movimentação rítmica da voz inferior.

O último procedimento verificado nestes exemplos é em relação à condensação das vozes intermediárias e inferiores em uma única linha melódica. As notas do baixo e do acompanhamento formam um novo padrão rítmico e melódico que irá repetir da mesma forma nos próximos compassos.



Exemplo 9: Concerto BWV 592 - 1º mov., c. 45-50.



Exemplo 10: Concerto BWV 592a - 1º mov., c. 45- 50.

A próxima alteração se refere à melodia da voz superior. Enquanto no original há a manutenção do mesmo padrão rítmico e melódico, na transcrição houve uma quebra desta similaridade, na qual são acrescentados padrões rítmicos e melódicos através da utilização de semicolcheias.

Outra mudança significativa acontece nas vozes intermediárias, na qual há a composição de uma segunda voz em caráter contrapontístico com a melodia superior, o diferenciando do original que executa somente arpejos de acordes.



Exemplo 11: Concerto BWV 592 - 1º mov., c. 93-97.

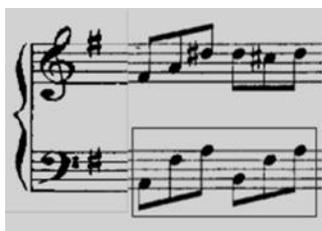


Exemplo 12: Concerto BWV 592a - 1º mov., c. 93-97.

Outra adaptação adaptada trata da substituição de notas na estrutura do acorde, retirando a apojetura (Mi 2) e acrescentando a nota Lá 2, quinto grau do acorde do compasso.



Exemplo 13: Concerto BWV 592 - 1º mov., c. 118.



Exemplo 14: Concerto BWV 592a - 1º mov., c. 118.

No próximo exemplo temos o processo de transferência harmônica através da horizontalidade. No original há uma sequência de acordes de quatro notas em colcheias, enquanto na transcrição opta-se pelo processo de horizontalização dos mesmos, ou seja,

adensando o ritmo através da execução de semicolcheias de duas notas simultâneas que irão completar a harmonia com as notas sequenciais.



Exemplo 15: Concerto BWV 592 - 1º mov., c. 129.



Exemplo 16: Concerto BWV 592a - 1º mov., c. 129.

### 3. Considerações finais.

Até o presente momento da pesquisa, constatou-se que mediante análise dos processos de transcrição utilizados por Bach podemos obter um referencial teórico para a realização das nossas próprias transcrições, pois o processo utilizado na adaptação de suas obras em diversas instrumentações nos apresenta ideias de procedimentos que foram adotados pelo próprio compositor. “Uma das práticas mais recorrentes na arte de Bach, funda-se na adequação de uma obra cujo instrumento original difere ao nível de âmbito, timbre, idioma, técnica, possibilidade textural do(s) instrumento(s) destinatário(s)” (RODRIGUES, 2011: p. 24).

Em virtude das dificuldades de adaptação das obras de instrumentos que apresentam recursos mais amplos que o violão, daremos continuidade a esta pesquisa, pelo viés da análise comparativa dos procedimentos adotados por Bach no Concerto em Sol Maior para órgão BWV 592 e a sua transcrição a fim de, encontrar elementos que justifiquem as escolhas para a transcrição da Passacaglia e Fuga BWV 582 para a formação de dois violões.

### 4. Referências

RODRIGUES, Pedro João Augustinho Figueiredo. *Para uma sistematização do método transcripcional guitarrístico*. Aveiro, 2011. Tese de Doutorado. Universidade de Aveiro.

SOBRAL, Paula Alexandra Silva. *O papel da transcrição musical no repertório da guitarra desde F. Tárrega até aos nossos dias*. Aveiro, 2007. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro.

ERNEST, Naumann. *Violin Concert in G major (BWV 592) for organ - Johann S. Bach*. Bach-Gesellschaft Ausgabe, Band 38. Leipzig: Breitkopf & Härtel, 1981.

ERNEST, Naumann. *Violin Concert in G major (BWV 592a) for harpsichord - Johann S. Bach*. Bach-Gesellschaft Ausgabe, Band 38. Leipzig: Breitkopf & Härtel, 1981.